

**BUROCRACIA
PARALISA O PAÍS
O ÚNICO SERVIÇO PÚBLICO
QUE FUNCIONA BEM É A MÁQUINA
DE ARRECADAR IMPOSTOS**

Págs. 3 e 13

**CONTRATO LABORAL
GERA POLÊMICA
INTERVALO DE DESCANSO
NÃO É COMPUTADO NA
JORNADA DE TRABALHO**

Pág 15

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

MARÇO/ABRIL DE 2014 - Nº144 - ANO 22

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

Foto Plínio Bordin

**A JORNADA DO
CONHECIMENTO
CONTINUA**

páginas 4 a 9

Foram três dias de estudos e reuniu cerca de três mil educadores em Florianópolis, Criciúma e Joaçaba. Provocou reflexões e inspirou descobertas.

Na semana anterior ao início do ano letivo centenas de gestores e professores estiveram reunidos em Florianópolis durante a Jornada Pedagógica 2014, lotando as amplas instalações do auditório da Associação Catarinense de Medicina. Foi no último dia 4. O evento prosseguiu com programação específica para as regiões de Criciúma e Joaçaba nos dois dias posteriores. A organização coube ao Programa de Formação Continuada do Sinepe-SC, em parceria com a Associação Nacional das Escolas Católicas -Anec- e a pauta deste início de ano abordou "O Perfil dos Educadores no Século XXI - Aprendizagens Significativas". Participaram gestores, especialistas, coordenadores e professores. Um dos motivos do grande encontro é propiciar momentos de reflexão sobre o papel do educador no contexto atual e o desafio de um ensino significativo, que leve a uma aprendizagem eficiente para a sala de aula.

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



Diretoria

Prof. Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Pe. Mário Sündermann
Vice Presidente
Irmão Evilázio Tambosi
Secretário
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureiro

Suplentes

Irmã Marli C. Schlindwein
Prof.ª Ana Paula D. Köller Zanella
Irmã Neuza Maria Cericato
Prof.ª Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares

Prof.ª Cléa Maria dos S. Scheidt
Irmã Marilde Perazzoli
Irmã Adelaide Marcelino Pereira

Suplentes

Irmã Sueli Terezinha Gambeta
Irmã Carmem Andrioni
Prof.ª Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden

Suplentes

Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes
Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc., aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

ALUNOS QUEREM MATEMÁTICA

A pesar do desempenho ainda insatisfatório no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) 2012, a maioria dos jovens brasileiros (73%) se interessa pelos temas estudados em Matemática. Fica, então, a dúvida: a escola está sabendo como canalizar esta motivação?

ERRO NA LISTA DO ENEM

A Federação Nacional das Escolas Particulares oficializou reclamação contra o Inep (instituto de pesquisas do Ministério da Educação) devido à forma de divulgação dos desempenhos dos colégios no Enem.

BRASIL É 8º EM NÚMERO DE ANALFABETOS

O último relatório com indicadores educacionais, divulgado pela Unesco este ano, destaca que o Brasil é a oitava nação com maior número de analfabetos adultos entre 160 países pesquisados. Para saber mais acesse www.sinepe-sc.org.br

COMO INTEGRAR TECNOLOGIA À EDUCAÇÃO

Se você achava que apenas os recursos inovadores seriam suficientes para que a tecnologia possa ser integrada à educação, está enganado. Entenda por que mudar o perfil atual da educação não depende somente da adição de inovações aos antigos padrões. É necessário que, mais do que isso, as atitudes certas sejam tomadas por todos os envolvidos para que haja uma boa adaptação e os benefícios possam ser percebidos.



LIVRO RELATA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Membro do Conselho Municipal de Educação de Florianópolis, o professor Jeferson Dantas é autor do livro que aborda a experiência política e pedagógica da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz em Florianópolis. A obra destaca o significado histórico a partir da análise das contradições e os desafios dessa experiência na articulação e mobilização de suas escolas associadas. Clic em www.sinepe-sc.org.br para acessar o livro.

Sua atividade é educar, a nossa é facilitar a gestão da sua instituição



Acadêmico



Financeiro



Portal



Avaliação
Institucional



Matrícula
Online



Inscrições
e Seleção

muito+



50%
Desconto de 50% na
licença de uso para
filiais do SINEPE/SC

Agende uma demonstração
e conheça nossa solução
para a gestão escolar

unimestre
■ sistema de gestão educacional ■

unimestre.com

47-3041.4464



PAIS NÃO DEVEM ESCOLHER ESCOLA SÓ COM BASE NO ENEM



Para o pesquisador da UFMG, José Francisco Soares, família é mais importante que colégio para desempenho de aluno.

A posição de uma Escola no ranking do Enem não deve ser o principal fator considerado pelos pais ao decidir onde matricular os filhos. A opinião é de José Francisco Soares, Professor de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para ele, há muitas Escolas que tentam se apropriar da importância preponderante da família para o desempenho dos alunos. De acordo com Soares, “os fatores que estão fora da Escola respondem por mais de 70% do desempenho” dos estudantes.

Folha - O Enem deve ser usado para comparar Escolas?

José Francisco Soares - Eu acho que os resultados da Prova Brasil, do Enem são importantes porque mostram que há alunos que aprenderam e outros que não aprenderam. Esse retrato é muito importante. Entretanto, o que não é correto é você atribuir apenas à Escola o bom desempenho do aluno. Não é correto a Escola não reconhecer a importância da família.

(Fonte: Folha de S.Paulo (SP))

A ORDEM É EMPURRAR TUDO PARA BAIXO DO TAPETE

Na euforia do anúncio da Copa do Mundo, burocratas em Brasília se apressaram em conceder permissão para a venda de bebida alcoólica nos estádios e decidiram, sem ouvir as Escolas, dar uma pausa no ano letivo com a intenção de aumentar a platéia dos jogos. Na ocasião, durante encontro com lideranças sindicais do país, fiz a seguinte observação: “Liberaram a bebida e proibiram a escola!” E graças à pronta intervenção de setores esclarecidos, o governo recuou, retirando a proibição das aulas durante a Copa. Escola que decidir manter seus 200 dias letivos como planejado no seu calendário não precisará paralisar. Ótimo, quem ganha é o Brasil.

A propósito, essa postura governamental, como diz Ademar Batista Pereira, presidente da Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sul é “a mesma da corte imperial da Idade Média, são

arrogantes, lentos, pouco eficientes e, muitas vezes, até desrespeitosos”. Como muito bem frisa meu ilustre colega, “o único serviço público que funciona bem é a máquina de arrecadar impostos”. (Leia à página 13).

É preciso dizer que

o país vai se cansando disso tudo – e que o próprio governo deveria ser o primeiro a sentir-se cansado. Pois, quando trata assim a educação, só consegue chamar para si as suspeitas

– mesmo que a culpa pertença a funcionários que agem por conta própria. Procura-se empurrar tudo para baixo do tapete. O resultado que Brasília consegue, porém, é exatamente o oposto.



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do Sinepe/SC

“**Liberaram a bebida e proibiram a escola!**”

3

CARTAS

Correspondência para aldo@sinepe-sc.org.br. Por razões de espaço ou clareza as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.

CUMPRIMENTO 1

Estimado Marcelo, estive na Assembleia em Florianópolis e quero agradecer seu singular comprometimento à frente dessa entidade. Nós, das escolas particulares somos o Sinepe-SC e nos sentimos muito bem representados em sua pessoa, que com suas ideias transparece lucidez e coerência em tudo o que propõe e nas lutas que embate. Em nome do Colégio Santa Rosa e da Mantenedora, de coração, agradeço. Que Deus o proteja e continue iluminando e dando forças para perseverar nesse certame. Um fraterno abraço e muito obrigado por tudo.

Em tempo: as portas do Colégio Santa Rosa estão sempre abertas para tudo o que possamos contribuir com o Sindicato.

Professor Rogério Ferraz de Andrade
Santa Rosa de Lima, SC

NOTA DO PRESIDENTE - Em nome de toda a equipe agradeço

suas gentis palavras e espero poder prosseguir trabalhando de modo a continuar digno deste elogio. Reze por nós. Abraço, Marcelo

CUMPRIMENTO 2

Primeiramente gostaria de elogiar o jornal do Sinepe-SC, o conteúdo é bem bacana e as matérias muito interessantes. No mês de novembro/dezembro – nº 143, editoria Ponto de Vista, foi publicada uma matéria com o título “Mais um ano, uma nova lição” e gostaríamos de replicar aos nossos Diretores do Estado do Espírito Santo. Você poderia nos fornecer esse arquivo? Desde já agradeço imensamente.

Juliana Cipriani

Relações Intersindicais Sinepe-ES - Vitória, ES

NOTA DO EDITOR – Gratos pelos comentários, o artigo segue para seu endereço eletrônico.

DEU NA IMPRENSA:

“Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância”.

Segue notícia em que o Presidente do Sinepe-SC contesta comentário do colunista do Diário Catarinense, que criticou os preços “absurdos” das mensalidades escolares em SC:

Publicado na coluna Cacau Menezes
Diário Catarinense 5/12/13

“Cacau, conheço centenas de escolas pelo mundo afora e as nossas não deixam nada

a desejar tanto na infra-estruturar quanto na pedagogia. Os nossos preços não chegam nem aos pés de outros países. Recordo, em meio à polêmica, a célebre frase do ex-reitor da Harvard University, Derek Bok (1930): ‘Se você acha que educação é cara, experimente a ignorância’. Abs. Marcelo Batista de Sousa”.

A eleição do Presidente do Sinepe-SC para a Confenem repercute na imprensa:

Publicado por Moacir Pereira,
no Diário Catarinense,
1/12/13:

EDUCAÇÃO

Presidente do Sindicato das Escolas Particulares de SC, professor Marcelo Batista de Sousa conquistou nova posição na Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Foi eleito presidente da Câmara de Educação Básica.

Publicado por Cacau Menezes,
no Diário Catarinense, 1/12/13:

A TODO VAPOR

Mais um catarinense ganha destaque nacional. O professor Marcelo Batista de Sousa foi eleito presidente da Câmara de Educação Básica da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem). O cargo confere ao titular a maior representação da Educação Básica na Rede Privada de Ensino Nacional.



JORNADA PROVOCA REFLEXÕES

A primeira Jornada Pedagógica deste ano foi promovida pelo Programa de Formação Continuada do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (Sinepe-SC), que se constitui no mais amplo espaço para a articulação de iniciativas do segmento privado educacional catarinense, para o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de alternativas. A exemplo das vezes anteriores, teve a parceria da Anec e reuniu mais de três mil professores e gestores das três regiões principais do Estado.



É um espaço aberto às escolas afiliadas ao Sindicato, que estimula o aprofundamento da reflexão, o debate de ideias, a formulação de propostas, o intercâmbio livre de experiências e a articulação para a melhoria das ações de organização e administração escolar. É também um espaço que permite aprender e trocar experiências em busca da excelência educacional. No evento, os gestores e os professores têm a oportunidade de se preparar para as novas exigências do mercado, ouvir conteúdos inéditos dos principais conferencistas, conceitos e práticas de sucesso, além de vivenciar um ambiente propício para geração de novas práticas pedagógicas. A primeira Jornada deste ano teve a duração de três dias e foi realizada em Florianópolis, Criciúma e Joaçaba. Provocou reflexões e inspirou descobertas. Além disso, o evento contou com a presença de grandes nomes da Educação da atualidade como PIERLUIGI PIAZZI, CELSO ANTUNES, MARIO SERGIO CORTELLA, ELVIRA SOUZA LIMA e LUIS HENRIQUE BEUST.



E INSPIRA DESCOBERTAS



“Ao cumprimentá-los prazerosamente, quero manifestar a alegria de poder contar com a participação. Sejam bem-vindos! O Programa de Formação Continuada (PFC) do Sindicato foi concebido com o objetivo de ampliar o relevante debate referente à melhoria das práticas formativas dos profissionais da Educação, não se perdendo de vista a necessidade de se criarem condições que, beneficiando o bom desempenho, contribuam para a valorização profissional, econômica e social dos educadores. A todos quantos conosco colaboram, seja para a realização do PFC, seja para o fortalecimento do Sinepe-SC - os nossos agradecimentos”.

Palavras do professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sinepe-SC, aos participantes da Jornada



**MÁRIO
CORTELLA**

“VOCÊ PODE COMEÇAR AGORA E FAZER UM NOVO FIM”

Filósofo, escritor e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mario Sergio Cortella é um palestrante muito requisitado e sempre que alguém lhe pede um conselho, ele se lembra de uma frase do Chico Xavier, que diz: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. O profissional tem que prestar atenção nisso. A reinvenção contínua é aquela que projeta algo que seja mais do que a mera repetição do que já se tem. Uma carreira fértil é aquela que inova, que traz para o presente aquilo que realmente tem importância e descarta o que envelheceu.

Nesse tom, propondo transformações, em certo momento ele discorreu sobre o sonho de conciliar a vida pessoal com uma carreira bem-sucedida. E advertiu: todos querem a felicidade, mas o que significa ser feliz? Trata-se de uma vibração intensa, uma sensação de vitalidade que nos atinge e dá um gosto imenso por estarmos vivos. Mas a felicidade é episódica, uma ocorrência eventual. A vida é carregada por momentos de turbulência. Por isso, ninguém pode ser feliz o tempo todo. Isso seria uma insanidade e poderia gerar um stress na nossa capacidade mental. Há momentos em que a felicidade pode ser favorecida, como no local de trabalho ou na carreira, por exemplo. Se para algumas pessoas ela representa o acúmulo de bens materiais, para outras é o reconhecimento por algo que se está fazendo.



**PIERLUIGI
PIAZZI**

NOVAS RESPOSTAS A PARTIR DA MUDANÇA DOS HÁBITOS

As mais recentes descobertas na área de neurociências colocaram o cérebro e as redes neurais como importantes protagonistas no processo da aprendizagem. Toda incorporação de um novo conhecimento implica em uma mudança física e topológica das ligações entre os neurônios.

Fazendo uma analogia, poderíamos dizer que, ao contrário do computador eletrônico, onde uma nova informação implica em uma alteração do software, no cérebro humano qualquer novo conceito aprendido implica na formação de uma nova rede neural, ou seja, em uma drástica mudança no hardware.

A partir desse entendimento, o professor Pierluigi Piazzi, italiano radicado no Brasil desde 1954 e autor de uma série de livros sobre a inteligência humana, logo na abertura dos trabalhos foi o primeiro palestrante a advertir sobre a necessidade da quebra de hábitos na educação brasileira. Professor Pier, como é chamado por seus alunos, enfatizou que é “urgente uma radical mudança nos paradigmas utilizados atualmente na prática pedagógica, paradigmas esses que desrespeitam as exigências do cérebro”. Frisou que desta forma, o sistema educacional brasileiro poderá vir a ser um dos melhores do mundo.



**CELSO
ANTUNES**

5 QUESTÕES SIGNIFICATIVAS PARA UM ENSINO EFICIENTE

Como ajudar nossos alunos a aprender? Que estratégias usar para facilitar sua aprendizagem significativa? Quais recursos são necessários mobilizar para esse trabalho? Como saber se os alunos efetivamente aprenderam? Como ajudar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

Depois de uma bem humorada introdução, em que demonstrou as diferenças essenciais entre o pensamento animal e o pensamento humano, Celso Antunes, o segundo palestrante da Jornada em Florianópolis, passou a analisar as características dominantes de alunos e professores.

Ele ainda examinou o contexto atual da educação brasileira em sua fase de transição da escola de ontem (que temos) para a escola de amanhã (que sonhamos), e propôs as cinco questões acima, que respondeu em detalhes e com exemplos. Mas logo advertiu que as respostas apresentadas por ele valem menos como verdades absolutas e mais como propostas de outras questões que cada um, em face da realidade de seu cotidiano, fará a si mesmo.



FORMAÇÃO

JORNAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA



**LUIS HENRIQUE
BEUST**

COMO E QUANDO A ESCOLA COMBATE A VIOLÊNCIA

Numa escola, para que o conflito necessário seja encaminhado de maneira positiva, e para que o conflito desnecessário não surja, é importante que todos – direção, professores, funcionários e alunos – estabeleçam um pacto de convivência baseado numa postura de não-violência, disse o palestrante. A escola pode ser um instrumento estratégico e poderoso de combate à violência, ao estimular o desenvolvimento neurológico das crianças por meio de uma educação para a paz.

Diretor executivo da organização não-governamental (ONG) Anima Mundi, que desenvolve ações e estudos sobre desenvolvimento humano e social, Luis Beust deixou claro: “quando os adultos lideram um tal pacto de paz dentro da escola, sendo verdadeiramente sinceros e dedicados, a experiência tem demonstrado que os alunos, em sua maioria, adotam e acatam as regras de não-violência”.

Uma das regras mais eficazes para a resolução pacífica de conflitos é a que diz: “No conflito, fale de si!” Quando surge um conflito temos a tendência de falar sobre a outra pessoa, criticando-a, ofendendo-a, ou culpando-a. Essa abordagem é muito prejudicial. Frases como “Você é um mentiroso!”, “Você não gosta de mim!”, “Você só quer me prejudicar!”, são acusatórias, e a tendência é que a outra pessoa contra-ataque. Em casos de conflito, deveríamos aprender a falar de nós mesmos, não do outro. Reformuladas, as frases seriam: “Eu me sinto enganado por você!”, “Eu não sinto que você gosta de mim!”, e “Eu acho que você quer me prejudicar!” Embora digam as mesmas coisas, as frases com “eu” soam como solicitações, ou expressão de sentimentos, e não como acusações. E isto já é um longo passo na direção da resolução de conflitos.

Quando a escola dá o passo na direção da cultura de paz, ela influencia não apenas os alunos, professores e funcionários, mas também a comunidade ao redor. Elas podem se tornar focos de luz num mundo que anseia por se livrar da escuridão do ódio e do desamor, disse.

6



**ELVIRA SOUZA
LIMA**

“É PRECISO PROVOCAR NOVAS FORMULAÇÕES MENTAIS”

Apalestrante frisou a importância da neurociência na docência porque explica como se desenvolvem os processos de aprendizagem em cada período de crescimento do aluno.

Pesquisadora em desenvolvimento humano, com formação em neurociências, psicologia, antropologia e música, Elvira Souza Lima trabalha com pesquisa aplicada às áreas de educação, mídia e cultura. Em sua opinião, o que mais surpreende é como o professor, de posse de alguns conhecimentos da neurociência, transforma sua prática e aumenta sua autoestima. O que a neurociência revela é que o cérebro do adulto também não é estático, é altamente plástico e se reformula de acordo com a vida da pessoa. Ora, um adulto que educa as novas gerações está sempre em ‘movimento’ interno. Todos os dias, várias horas por dia, ele está em interação muito ativa com o conhecimento e com os alunos. Então ele é sujeito da ação educativa e sua pessoa se transforma pela ação profissional que ele exerce.

De acordo com o seu pensamento, o que a neurociência deixa claro é que nós, que formamos outros adultos, precisamos entendê-los como seres de cultura, de emoção e que são, assim como as crianças e jovens, pessoas em desenvolvimento. Entender o adulto professor como ser humano em transformação é o que nos permite desafiar, promover, provocar novas formulações mentais. A formação continuada perde seu caráter estático para envolver o trabalho pedagógico como ponto de partida, para então, analisá-lo à luz das teorias e da pesquisa. Não se pode fazer um pacote e impô-lo ao professor, o que precisa é que o professor seja autor, participe da proposta pedagógica, torne este processo em memórias de longa duração.



PARCERIA COM ANEC-SC

Secretário Geral da representação catarinense da Associação Nacional de Educação Católica, o professor Jairo Rambo disse que a Jornada é uma parceria que a entidade preza muito, e destacou o apoio dos patrocinadores Rede Pitágoras, Editora FTD e Editora Positivo. Ao final dos trabalhos, por volta das 16h30min, foram sorteados entre os presentes um tablet, 10 kits escolares e vales brindes.

A OPINIÃO DE QUEM PARTICIPOU

QUAIS OS ENSINAMENTOS QUE A ESCOLA DEVERÁ RETIRAR DA JORNADA?

E quais as principais contribuições dadas pelos palestrantes com vistas ao aprimoramento da atividade do professor em sala de aula?

Com otimismo e entusiasmo, os educadores responderam enfaticamente que o evento trouxe contribuições decisivas para as atividades no dia a dia tanto dos professores quanto dos gestores e de todos os demais interessados na permanente melhoria da educação no Brasil.

A diretora pedagógica Edna Faria de Andrade, da Cia do Saber, sintetizou em uma frase o sentimento da grande maioria quanto a esses resultados: “reflexão - conhecimento - inovação - ação”.

Com detalhes, Edna explicou: “os pales-

trantes foram enfáticos frente à proposta de suas ideias. O professor participante aprimorou seus conhecimentos na neuropedagogia, refletiu sobre as significâncias de um ensino eficiente e filosofou juntamente com o professor Cortella sobre generosidade mental, coerência ética e humildade intelectual. Três ênfases diferenciadas e igualmente importantes que conduzem a reflexão e ação frente ao trabalho educacional”.



INCENTIVO ÀS BOAS PRÁTICAS

Segue relato do professor de Português, Francisco (Chico) Massanori, produzido especialmente para o Jornal do Sinepe-SC, no qual descreve os pontos chaves do grande encontro. Chico ressalta que a Jornada levará a atividade em sala de aula a se tornar mais eficaz e produtiva.

NOTA

“A nota alta pode ser uma grande ilusão se a forma de obtê-la foi através do estudo de véspera, decorado e superficial. A escola precisa, com o apoio das famílias, orientar o estudante para um melhor desempenho através do estudo complementar em casa, superando o “estudar para a prova”. Tal vício pode até levar a bons resultados numéricos em curto prazo, todavia é ilusório, pois não permite reflexão, interação com os conteúdos e a decorrente assimilação. Nota alta não significa aprendizagem se o processo não ocorreu de maneira a desenvolver o conhecimento em suas devidas etapas.

LEITURA

A leitura, mais uma vez, como procedimento essencial para o aprendizado. Estimular o aluno a procurar por leituras próprias às suas áreas de interesse, mediadas, naturalmente, de acordo com a faixa etária, pode ser um caminho eficiente na superação do desinteresse pelo hábito. A relevância das práticas de leitura não deve ser esquecida na rotina, cabendo aos professores de qualquer área do conhecimento sua atuação nesse mister.

NEUROCIÊNCIAS

Os avanços na neurociência precisam ser acompanhados de perto pela escola, pois entender como funciona o cérebro é imprescindível para otimizar seu uso, o que se dará através de práticas escolares coerentes com

o funcionamento e desenvolvimento da mente, promovendo a conquista de mais habilidades e saberes aos nossos alunos.

TECNOLOGIA

Recursos tecnológicos podem ser excelentes ferramentas em sala se devidamente utilizados. O simples uso de um recurso de ponta não significa que a aula será ótima. Mais importante que os instrumentos utilizados é a forma de atuação do professor, criando condições para que haja indagações, interesse pelos conteúdos, pesquisa, reflexão e sistematização dos saberes. Não há tecnologia que possa superar o poder de percepção e mediação de um professor. Um tablet não é melhor que um caderno, é apenas uma ferramenta a mais, com possibilidades outras.

HUMANISMO

Significativa parte da sociedade não tem feito um uso lúcido e ponderado dos recursos tecnológicos, fato o qual tem resultado em dependência, isolamento, depressão e fragilização da saúde física. À escola cabe usar a tecnologia na medida das necessidades, sem exaltações ou transferências incabíveis. O uso que faremos de cada tecnologia é o que determinará sua importância no ensino. A tecnologia só faz sentido à medida que promove o humanismo, fomentando o desenvolvimento da sociedade de maneira salutar e inclusiva. Do contrário, torna-se prejudicial”.

7

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ROMPE FRONTEIRAS E PARADIGMAS

Os eventos organizados pelo Programa de Formação Continuada do Sinepe-SC criam um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus participantes. Incentivam as experiências de aprendizagem e o compartilhamento das práticas pedagógicas.



EDNA FARIA DE ANDRADE
Diretora Pedagógica

“Tem surpreendido significativamente as escolas afiliadas pelo nível de assuntos-temas e palestrantes contribuindo positivamente para o aprimoramento educacional. A equipe Cia do Saber parabeniza e agradece a todos da equipe Sinepe-SC pela brilhante Jornada Pedagógica”.



KARIN MALESCHESKI
Professora do Fundamental 1

“É a terceira vez que participo da Jornada Pedagógica e a cada oportunidade que aqui venho agregando novos conhecimentos e práticas inovadoras para minha escola. Esses momentos são muito gratificantes tanto para minha formação quanto para minha vida pessoal”.



HUGO ÁVILA
Professor de Química e Matemática

“São muito bons esses encontros. De cada palestrante aprende-se um pouco mais e esses ensinamentos são incorporados na sala de aula. O Sinepe-SC contribui, e muito, para o nosso trabalho de formar pessoas íntegras e competentes que valorizam a qualidade do ensino”.



FRANCISCO (CHICO) MASSANORI
Professor de Português

“A qualidade do ensino dependerá do quanto for investido nos profissionais da educação, e é através de eventos como esse que o Sindicato continua a cumprir de maneira exemplar suas metas como instituição agregadora dos estabelecimentos de ensino privado do Estado de SC”.





JORNADA P UMA EXPERIÊN

Fazer parte da Jornada Sinepe-SC é vivenciar momentos criativos, que podem renovar ideias, ampliar relacionamentos e mudar o rumo das Escolas



Cada detalhe é cuidadosamente organizado para valorizar a presença de gestores e professores





EDAGÓGICA CIA BEM VIVIDA



Fotos Plínio Bordin

Palestrantes de expressão nacional, auditório amplo e com ar condicionado, material de suporte de qualidade, coffe breaks elaborado com esmero, eficiente suporte eletrônico, brindes para os inscitos além de atento serviço de atendimento foram alguns dos diferenciais que fazem da jornada organizada pelo Programa de Formação Continuada do Sindicato um evento inesquecível

A evolução do conhecimento vive um ritmo de aceleração sem precedentes



CEMJ

Educando para a paz e o respeito à vida!

Os projetos programados para 2014 conectam temas que tratam sobre educação montessoriana em consonância com as discussões propostas pelo Programa das Escolas Associadas (PEA)- Unesco sob a ótica da Cidadania Global. São estudados e debatidos conceitos relacionados à sustentabilidade e à conservação do planeta, que estimulem o conhecimento e o respeito a todas as formas de vida. É o CEMJ, de Florianópolis, por um mundo mais equitativo e sustentável, informa a Diretora Geral, Irmã Marli Schlindwein. Diante deste mundo desequilibrado, consumista e imediatista, ressalta Irmã Marli, o CEMJ busca educar com consciência e percepção ambiental para que se formem pessoas mais amorosas e cuidadosas com o presente e futuro do universo e do homem. Além da abordagem acadêmica, as atividades terão como eixo a agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável, a aprendizagem intercultural, a paz e os direitos humanos.



Fachada do prédio do CEMJ



Raquel: empreendedorismo de ponta

CONVIVÊNCIA 33 anos e nova unidade Infantil

A história de muitos profissionais de Florianópolis tem passagem pelo Centro Educacional Infantil Convivência, que completou 33 anos. Sempre inovando, a empresária Raquel Noronha já coordenava duas unidades e abriu a terceira, todas no centro da Ilha e que atendem do berçário a educação infantil, a partir de bebês com três meses de idade até a fase pré-escolar, com seis anos. A nova escola Convivência fica na rua Alves de Brito e oferece como opção o ensino bilíngue (Inglês e Português) para os pequenos. Atendendo em período integral ou meio período, a escola fica aberta 12 meses do ano, com pausa apenas nas festividades de final de ano. "Temos como proposta pedagógica a concepção sociointeracionista, que vê a criança e o jovem como um ser tão biológico quanto social. Acreditamos no desenvolvimento através da interatividade com um universo rico em cultura, ética, respeito, transparência, alegria, qualidade, inovação e sustentabilidade. Além do cuidado com a qualificação das professoras e assistentes, o CEI Convivência

mantém equipe integrada incluindo nutricionista, professoras de dança, professores de futebol, capoeira, música e inglês. Tudo para proporcionar uma atenção diferenciada aos pais e alunos, frisa a educadora Raquel.

CATARINENSE

Professor Afonso assume Direção



Afonso: presença apostólica

O professor Afonso Luiz Silva é o primeiro leigo a assumir a Direção Geral do Colégio Catarinense, de Florianópolis, sucedendo Padre Mário Sündermann, Vice Presidente do Sinepe-SC, recém nomeado Delegado Geral da Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação. O anúncio, feito pelo Padre Alfonso Carlos Palácio Larrauri, provincial do Brasil, informa que a Companhia de Jesus busca compartilhar sua missão com os leigos e confia ao professor Afonso a liderança da presença apostólica dos jesuítas na educação básica de Florianópolis. Afonso contará com a assessoria do Padre Quirino Weber, SJ. A indicação do novo diretor aconteceu após parecer dos diretores do Colégio que elegeram três nomes. Também foram ouvidos os jesuítas que trabalham no colégio, na Associação Antônio Vieira e na Província Brasil Meridional. O mandato do professor Afonso é até 2016, podendo ser

renovado conforme o costume da Companhia de Jesus.

Padre Mário tem nova missão na rede Jesuíta do Brasil



Mudança fortalece os colégios

A escolha de Padre Mário Sündermann, ex-Diretor Geral do Catarinense e Vice Presidente do Sinepe-SC, ocorreu após consulta a vários Diretores de colégios jesuítas do Brasil, e também aos provinciais e pessoas ligadas à missão educativa da Companhia. Ele exercerá a função de Delegado para a Educação Básica durante os próximos três anos. Padre Mário aceitou generosa e confiantemente a nova missão, que terá as seguintes tarefas: organização e consolidação desta nova estrutura; elaboração do projeto educativo comum para nossos colégios; elaboração de um estatuto de funcionamento da Rede Jesuíta de Educação no Brasil; representação dos colégios jesuítas em todas as instâncias relacionadas à educação escolar no Brasil e no exterior. A partir da sua nomeação, todos os colégios jesuítas do Brasil passam para a jurisdição do Provincialado do Brasil. Essa medida fortalece a ação de rede, o processo de integração e a articulação da missão jesuíta em sua proposta apostólica.



UNOESC A melhor no esporte universitário



Conquista festejada

O ranking 2013 da Confederação Brasileira de Desporto Universitário aponta a Unoesc em primeiro lugar entre as catarinenses e a 12ª no ranking do Troféu Eficiência, que avalia o desempenho das instituições de ensino superior de todo o país nas competições. De acordo com a coordenadora do esporte, professora Elisabeth Baretta, a conquista é motivo de orgulho e premia o trabalho realizado por atletas, técnicos e dirigentes durante o ano. As conquistas da Unoesc em 2013 impulsionaram a classificação da Federação Catarinense de Desporto Universitário, que figura entre as três mais atuantes entre as Federações Esportivas do país.

ELISA ANDREOLI Em ritmo acelerado na era digital

Ano da Copa do Mundo no Brasil e de eleições que definirão, entre outros car



Instalações amplas e modernas

gos, a presidência do país, 2014 tem muita importância para todos, mas especialmente para o Colégio Elisa Andreoli, em São José, onde ocorrerão mudanças fundamentais para os alunos, em sua grande maioria nativos da era digital, conta Lorena C. P. de Souza, Diretora Pedagógica.

Segue seu relato:

“Não podemos mais nos limitar ao quadro e ao giz, que tantas pessoas formaram. Hoje precisamos adequar a escola à tecnologia e às novas plataformas, que vêm para, através de outra linguagem, colaborar no processo de ensino-aprendizagem. Já ouvimos muito a frase: ‘É um caminho sem volta’. Para tanto, adotamos novas coleções de livros didáticos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, que dispõem também de livros em versões online e offline; adquirimos lousas digitais para todas as salas de aula, com aparelhos de data show, e estamos promovendo assessoramentos para os professores, que, em suas carreiras, estão tendo uma nova disciplina na grade curricular da pós-graduação: mídias digitais. É também um ano em que nos organizaremos para uma grande comemoração: 50 anos em 2015. E não faltam motivos para celebrar. Com quase 2000 alunos, o Colégio Elisa Andreoli é hoje a maior escola particular de São José, com um excelente histórico de aprovação nos vestibulares, não deixando de lado os valores, que fazem parte da filosofia e da espiritualidade da Congregação das Servas de Maria Reparadoras. Enfim, é assim que vislumbramos 2014. Só nos resta agora trabalhar para que tudo se concretize, pois nossa responsabilidade com as famílias que conosco firmam parceria é de honrar o compromisso de auxiliá-las na educação e formação de

seus bens maiores, ‘dos primeiros passos aos primeiros sonhos’. Como disse Madre Elisa Andreoli – Fundadora da Congregação SMR: ‘Educar para o amor é fazer de muitos corações um só!’

MICHEL, CRICIÚMA Solidariedade é tema da Páscoa



Foco na responsabilidade social

O colégio desenvolve há cinco anos na Páscoa o “Gesto Concreto de Solidariedade”. O objetivo é fazer com que todos, do infantil ao terceiro, entendam o verdadeiro sentido desta data. Cada turma é responsável por trazer alguma doação para ajudar uma entidade beneficente. Além disso, fazem visita a esses locais para conhecer a realidade de quem precisa de auxílio, não só material, mas também de amor e atenção, como é o caso dos 9º anos que vão até o Asilo São Vicente de Paulo. Em 2013 cinco entidades foram beneficiadas: Abadeus, Casa Guido, Nossa Casa, Asilo São Vicente de Paulo e Instituto Diomício Freitas. Também em abril, todos os anos na semana do dia 18 de abril, o Colégio realiza a Semana da Literatura e aniversário de nascimento de Monteiro Lobato. Além de contação de histórias, há exposições, horários de visitas diferen-

ciados na biblioteca, entre outras atrações especiais.

ANTÔNIO PEIXOTO Festival de Talentos CAP

A educação também tem por finalidade auxiliar o homem a identificar sua própria personalidade e integrar-se de maneira ativa e criadora no mundo em que vive. A escola possui vários instrumentos para serem utilizados, além do ensino em sala de aula, das atividades extras, de alguns eventos e datas comemorativas. Temos, portanto, a opção de criar oportunidades onde nossos alunos possam expressar-se de maneira rica e inovadora. Uma dessas opções é o Festival de Talentos, organizado pelas professoras de Educação Artística, Educação Física e Música. Este ano acontecerá no dia 27 de junho, nas dependências do Colégio Antônio Peixoto (CAP), de Florianópolis. É um momento ansiosamente esperado pelos alunos que com o máximo de dedicação e trabalho fazem o seu show. Dali nascem talentos antes nem imaginados, o que reforça a auto-estima, o sentimento de destacar-se em seu meio, a autoconfiança. Contamos com muita música, performances, poesias, danças e artes plásticas. É imperdível.



Expressão com criatividade



Consolidação da cultura

SANTA CATARINA Feira do livro

De 24 a 26 de abril, em três dias de prazerosa mobilização o Colégio Santa Catarina promove na capital a VI Feira do Livro, proporcionando aos alunos novas formas de se realizar uma leitura. Várias atividades culturais e recreativas são oferecidas, como palestras, mesa-redonda, oficinas, apresentações e muito mais. E dia 24,

CSC Recicla tem como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância da natureza para nossa existência além de rever questões ambientais. Dia em que convocamos toda a Família CSC a participar de um dia diferente no Colégio, recolhendo material reciclado e dando o destino correto para este, uma Usina de Reciclagem.

FAZENDA 20 anos, "uma escola em movimento"

Fevereiro é motivo de comemoração na Escola da Fazenda, no Campeche, Sul

da Ilha de Santa Catarina. Para registrar seus 20 anos fomos ao portal efaz.com.br e conferimos um breve histórico: fundada em 28/2/94, começou com uma turma de 6 (seis!) crianças de 2 a 6 anos de idade. Com a intenção de fazer a diferença, priorizou as artes e a iniciação esportiva. "O amadurecimento da equipe e a experiência pedagógica e institucional permitiram a transformação daquela espontaneidade inicial em uma sólida fundamentação teórico-metodológica para a constituição de um projeto pedagógico que visa a formação de pessoas cientes e empolgadas com seu próprio processo educativo, capazes de efetuar uma leitura crítica do mundo e dispostas a participar ativamente da construção da história na perspectiva da igualdade entre os seres hu-

manos e do respeito à natureza". Decorridos duas décadas, a Escola da Fazenda se expandiu e até ano passado já atendia 12 turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. "Mas continua operando com turmas pouco densas, o que favorece a qualidade das atividades pedagógicas, o acompanhamento mais individualizado do desenvolvimento de cada estudante, a salutar interação com suas famílias e o defensável envolvimento com a vida comunitária".



Pedagogia que faz a diferença

12

SINTONIZADO NA FREQUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO MOBILIDADE CORPORATIVA



Daniel Warmling
(daniel@voffice.com.br),
Gerente de Serviços
da Virtual Office
www.voffice.com.br

proposta deste artigo é trazer um assunto que está na mira da maioria das empresas que levam Segurança de TI a sério. O tema será destaque para os CIO's (Chief Information Officer; Diretor, Gerente, Supervisor da área de Tecnologia da Informação) a partir deste ano, segundo pesquisa realizada pelo IDC. Estamos falando de BYOD ("Bring your own device"). O assunto se tornou importante devido ao aumento significativo do uso de dispositivos móveis nas empresas. É muito comum encontrarmos funcionários que utilizam seus próprios dispositivos pessoais, como smartphones, tablets, notebooks, para executarem tarefas profissionais. O foco deste artigo é tratar de alguns aspectos sobre a adoção de políticas BYOD.

O QUE É EXATAMENTE "BYOD"

O acrônimo "BYOD" significa "Bring your own device". Traduzindo de forma literal, temos "Traga seu próprio dispositivo". Até pouco tempo o uso e quais tecnologias seriam adotadas pelas empresas era uma tarefa definida pela área de TI (Tecnologia da Informação). Os colaboradores usavam a tecnologia que a empresa impunha como solução para a realização das atividades diárias. Atualmente houve uma mudança de paradigma. Os colaboradores querem e usam seus dispositivos pessoais para a realização de atividades profissionais. É difícil separar

as informações e carregar dois ou três dispositivos para tratar de assuntos pessoais e profissionais. Os celulares deixaram de ser apenas celulares. Nota-se que não há um número expressivo de celulares com dois chips, para além de separar as contas (de acordo com a operadora ideal), mas também separar o que é pessoal e o que é profissional. Não há mais uma distinção entre o equipamento móvel da empresa e o de uso pessoal. De forma impositiva, essa demanda de uso e controle ganhou força e não deve ser negligenciada pelas áreas envolvidas (TI, Jurídico e RH). Essas áreas devem se preocupar em como fornecer acesso e de que forma esses dispositivos pessoais serão integrados ao ambiente de produção. O tema "BYOD" trata da gestão desses dispositivos móveis, tanto tecnicamente quanto sobre as políticas de uso.

CONSIDERAÇÕES

Apesar de o assunto ser extenso, a pretensão foi de se pensar a respeito sobre o que nos espera para os próximos anos. A previsão é que já em 2015, segundo o IDC, a venda de tablet ultrapasse a venda de notebooks. É comum vermos instituições de ensino gerar demandas para a área de marketing com a veiculação de propagandas mostrando que a escola está adotando o uso de tablet no meio acadêmico. Outras até fornecem tablet no momento da matrícula. Ainda podemos dizer que para a maioria das instituições de ensino o uso de tablet é novidade. Os alunos se estimulam com o diferente, principalmente em tecnologia, no entanto o diferente é transitório. A entrega ou a adoção do uso de tablet sem um planejamento pedagógico sério e ferramental adequado que dê sustentação educacional para a utilização no dia a dia pode gerar uma frustração no seu uso.

(Leia a íntegra deste artigo em www.sinepe-sc.org.br)



INEFICAZ, DESRESPEITOSO E AUTORITÁRIO



Ademar Batista Pereira, diretor da Escola Atuação e presidente da FepeSul (Federação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Região Sul)

A Revolução Francesa trouxe diversos avanços para a sociedade ocidental, porém não podemos falar o mesmo em relação Brasil, pois o fundamento da revolução era acabar com a visão monárquica e sua corte em que o cidadão comum ou setor produtivo não tinha direitos, apenas tinha que pagar impostos. Caso ele precisasse da corte, sua postura tinha que ser a submissão, pedir gentilmente, e a corte estava sempre tratando o setor produtivo com desprezo uma vez que a posição de corte real era uma dádiva de Deus, portanto o torna a superior as pessoas comuns chamada de plebe.

No Brasil o que percebemos é algo muito parecido, pois os nossos políticos após eleitos se tornam intocáveis, autoridades acompanhadas por um grupo de cortesãos contratados para paparicá-los, jamais discordar e, o mais importante, não deixar a plebe se aproximar ou fazer perguntas embaraçosas. Afinal, sua autoridade e respeito estão acima de tudo.

Temos ainda os funcionários públicos, aqueles contratados por concurso que são chamados de servidor público, e deveriam atender o cidadão pagador de impostos como se fosse seu patrão, afinal é o imposto que mantém sua família e seus direitos. Mas, a posição é a mesma da corte imperial da Idade Média, são arro-

gantes, lentos, pouco eficientes e, muitas vezes, até desrespeitosos. Comportam-se como seres dotados de grande autoridade sobre pequenas coisas como papéis, carimbos e assinaturas.

Se observarmos em todos os setores de atendimento público ao cidadão veremos uma fila com pessoas ansiosas aguardando sua vez. Do outro lado está a corte falando e movendo-se lentamente, analisando uma pilha de papéis e, na maioria das vezes, os detalhes levam a mais uma sala cheia de cadeiras e mais pagadores de impostos aguardando a boa vontade da corte.

Em todas as repartições têm afixado o texto de uma lei em que se o pagador de impostos falar alto ou perder a paciência poderá ser preso.

“Comportam-se como seres dotados de grande autoridade sobre pequenas coisas como papéis, carimbos e assinaturas.”

Assim como na Idade Média o cidadão comum ou a plebe tinha apenas o dever de pagar impostos e se reclamasse poderia ser preso e até enforcado. A plebe não tinha direito a educação, médicos ou qualquer outro serviço, era tratada como escravo pelo sistema.

No Brasil o setor produtivo encontra-se em condições semelhantes. Precisamos urgentemente da nossa Revolução Francesa para acabar com a escravidão do setor produtivo que serve apenas para manter um sistema corrupto e ineficiente. Precisamos perceber que o único serviço público que funciona bem é a máquina de arrecadar impostos. Não podemos esquecer que aqui mesmo no Brasil fizemos a Inconfidência Mineira, o levante conhecido pelo “Quinto”, ou seja, pagávamos 1/5 do que produzíamos de impostos. Precisamos fazer a Revolução dos 2/5.

13

Precisando de salas de aula para ampliação ou escolas prontas? Entregues em pouco tempo?

O sistema construtivo Fast Flex atende estas necessidades.

Fast Flex construção modular com fechamento externo em concreto, com ótimo padrão de qualidade, pouco resíduo em obra, rapidez na entrega tanto de uma ampliação ou de um colégio completo.



Concluído 1200 m² de obra em 65 dias.



Produção

Transporte

Montagem

FAST FLEX

Módulos Industrializados

Contato comercial
Eduardo Deboni - (51) 9261.5244

www.fastflex.com.br
siscobras@siscobrasnet.com.br

SISCOBRAS

Fast Flex é um produto da SISCOBRAS
Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



O PRINCÍPIO DA PRIMAZIA DA REALIDADE

“Em matéria de trabalho importa o que ocorre na prática, mais do que aquilo que as partes hajam pactuado (...)”

A Consolidação das Leis do Trabalho – CLT –, aprovada pelo Decreto 5.542/43, é a principal norma trabalhista vigente no país. Desde sua promulgação ocorreram muitas mudanças nas relações entre empregados e empregadores, o que exigiu adequação às novas demandas da sociedade, originando uma série de outras normas para regular estas mudanças.

14

Mesmo diante deste quadro é comum encontrarmos as conhecidas “lacunas na lei”, que nada mais são do que situações da relação de trabalho que não estão previstas na legislação, obrigando a manifestação da Justiça Trabalhista, onde a jurisprudência e as súmulas tentam dar conta destes imbróglios.



E é neste ponto que queremos chamar a atenção para um dos princípios norteadores do Direito do Trabalho, que é o da primazia da realidade. De acordo com Américo Pla Rodrigues, “em matéria de trabalho importa o que ocorre na prática, mais do que aquilo que as partes hajam pactuado de forma mais ou menos solene, ou expressa, ou aquilo que conste em documentos, formulários e instrumentos de controle”.



Claudio Lange Moreira, assessor da Diretoria do Sinepe/SC, advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho

Resumindo, **este princípio expressa que o que vale é o que acontece na prática, no dia a dia, e não o que está escrito, caso constatem-se discrepâncias.** Prevalecem os fatos, perdendo valor o acordo formal quando suas disposições não estejam em consonância com a realidade.

Por isso vale lembrar que de acordo com o **art. 3º da CLT** empregado é “*toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário*”. Portanto gestor, olho vivo, não só nos documentos, mas nos fatos!

PENSE SEGURO



Rafael Rocha,
Diretor Comercial
rafael.rocha@rochacorretores.com
(48) 3206-3426 e (48) 9946-4604

Atualmente temos percebido uma grande modificação no mercado segurador, seja pela entrada de novos grupos seguradores mundiais em nosso País, seja pelo surgimento de novas modalidades de seguros para atender a demanda gerada por novos riscos, assim como, seja pelo trabalho de conscientização e aculturação que as seguradoras vem realizando junto aos seus segurados.

As inspeções realizadas pelas seguradoras no momento da contratação do seguro patrimonial, antigamente se restringiam a determinar a aceitação ou não da apólice de seguro, porém atualmente percebemos que algumas seguradoras utilizam esse momento para se comunicar com seus segurados através da emissão de relatórios de gerenciamento de risco, indicando recomendações a serem seguidas pelas empresas seguradas para minimizar a ocorrência de sinistros. Dessa forma, as seguradoras vão além da sua atuação tradicional e passam a prestar um grande serviço aos seus segurados.

PREVENÇÃO SEMPRE É A MELHOR ESCOLHA!

Por mais que uma empresa esteja com seu patrimônio seguro, a melhor alternativa sempre será evitar a ocorrência de sinistros. Pois embora os prejuízos materiais possam ser indenizados pela seguradora, existem algumas perdas intrínsecas que não são possíveis de serem indenizadas, tais como:

- Perda de mercado, decorrente de uma ausência temporária, aonde o seus concorrentes aproveitariam essa oportunidade para ganhar posições até então ocupadas por você;
- Risco de Imagem, decorrentes de possíveis sinistros envolvendo danos pessoais a terceiros.

Por isso, nesse processo de consultoria junto às instituições de ensino afiliadas ao Sinepe-SC, recomendo a implantação de uma política de gerenciamento de risco, a qual passa por algumas simples ações como: - treinar um pequeno grupo para o manuseio dos equipamentos de combate a incêndio; verificar periodicamente a validade dos extintores e prover uma melhor sinalização da localização desses equipamentos; revisar as instalações elétricas, mantendo a fiação dentro de calhas anti-chamas; providenciar uma melhor arrumação da área de estoque e almoxarifado da empresa, entre outras.

Meus caros, tenham a certeza de que todos os investimentos realizados para minimizar a possibilidade de ocorrência de sinistro, estarão sendo menor do que as perdas decorrentes de tais sinistros! Mesmo os cobertos por apólices de seguros!

Gostaria de deixar mais uma vez, um canal aberto com todos os associados e leitores da coluna **PENSE SEGURO**, para que possamos trocar informações, tanto para esclarecer possíveis dúvidas, quanto para explorarmos alguns temas específicos dentro do mercado de seguros.



Por **Osmar dos Santos**,
advogado, Diretor
Executivo do Sinepe/SC

INTERVALO PARA REFEIÇÃO E DESCANSO - CLT

Há muito tempo o tema envolvendo a flexibilização do intervalo para refeição e descanso do trabalhador vem suscitando intenso debate doutrinário e jurisprudencial quanto à validade jurídica. Apesar da aparente complexidade, vamos tentar, em poucas palavras, esclarecer a polêmica de forma simples e objetiva. Abaixo transcrevemos a íntegra do Art. 71 da CLT (grifos nossos):

CLT

(...)

“Art. 71 - Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda de 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

§ 1º Não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.

§ 2º Os intervalos de descanso não serão computados na duração do trabalho.

§ 3º O limite mínimo de uma hora para repouso ou refeição poderá ser reduzido por ato do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quando ouvido o Serviço de Alimentação de Previdência Social, se verificar que o estabelecimento atende integralmente às exigências concernentes à organização dos refeitórios, e quando os respectivos empregados não estiverem sob regime de trabalho prorrogado a horas suplementares.

§ 4º Quando o intervalo para repouso e alimentação, previsto neste artigo, não for concedido pelo empregador, este ficará obrigado a remunerar o período correspondente com

um acréscimo de no mínimo 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da remuneração da hora normal de trabalho. (Incluído pela Lei nº 8.923, de 27.7.1994)

§ 5º Os intervalos expressos no caput e no § 1º poderão ser fracionados quando compreendidos entre o término da primeira hora trabalhada e o início da última hora trabalhada, desde que previsto em convenção ou acordo coletivo de trabalho, ante a natureza do serviço e em virtude das condições especiais do trabalho a que são submetidos estritamente os motoristas, cobradores, fiscalização de campo e afins nos serviços de operação de veículos rodoviários, empregados no setor de transporte coletivo de passageiros, mantida a mesma remuneração e concedidos intervalos para descanso menores e fracionados ao final de cada viagem, não descontados da jornada. (Incluído pela Lei nº 12.619, de 2012) (Vigência)”. 15

JORNADA NORMAL DEVE SER ACRESCIDA DO TEMPO DE DESCANSO

Diante do texto acima, podemos depreender que em contrato laboral de trabalho contínuo, a norma exige que seja concedido um intervalo intrajornada, ou seja, dentro da execução da própria jornada de trabalho. Esse descanso será de **15 minutos**, para contratos com jornada de trabalho acima de 4 (quatro) até 6 (seis) horas, e de no mínimo 1 (uma) hora e no máximo de 2 (duas) horas (*salvo acordo ou convenção coletiva em sentido contrário*), para contratos com jornadas superiores a 6 (seis) horas, ambos destinados ao repouso e/ou alimentação.

O intervalo de descanso não é computado na jornada de trabalho. Quer dizer: a jornada normal deve ser acrescida do tempo de descanso. A título de exemplo, numa jornada de 8 (oito) horas diárias que se inicia às 9 horas, a saída será às 18 horas (*somando-se o total de 9 horas*) pois no decorrer do dia o colaborador terá um descanso de, no mínimo, 1 (uma) hora.

Por ser norma protetiva à saúde do trabalhador, não se admite a redução do intervalo intrajornada por meio de contrato coletivo de trabalho (*convenção ou acordo coletivo de trabalho*).

Admite-se, no entanto, que se regule o fracionamento e o elástico do intervalo intrajornada por meio de contrato coletivo de trabalho (*convenção ou acordo coletivo de trabalho*).

Além do intervalo intrajornada, o art. 66 da CLT determina que entre duas jornadas de trabalho (*de um dia para outro*) exista um intervalo mínimo de 11 (onze) horas consecutivas para descanso.

A tabela a seguir relaciona os intervalos **INTER** e **INTRAJORNADA** de acordo com a **jornada diária de trabalho**, prevista no respectivo **contrato laboral**:

CONTRATOS COM JORNADA DE TRABALHO	INTERVALO INTRAJORNADA	INTERVALO INTERJORNADA MÍNIMO
Até 4 horas	Não é obrigatório	11 horas
De 4 a 6 horas	15 minutos	11 horas
Acima de 6 horas até o limite legal	1 hora, no mínimo 2 horas, no máximo	11 horas

MUDANÇA NA REDE JESUÍTA



Pe. Mário:
nova missão

Vice Presidente do Sinepe-SC, Padre Mário Sündermann é nomeado Diretor Geral da Rede Jesuíta no Brasil. Em seu lugar, na Direção Geral do Colégio Catarinense, em Florianópolis, professor Afonso Luiz Silva é o primeiro leigo a assumir o cargo. Leia em ZOOM. Págs. 10 a 13.



Prof. Afonso dará
continuidade

MOBILIDADE CORPORATIVA



Daniel:
tecnologia
avança

Na maioria das instituições de ensino o uso de tablet é novidade. Observa o consultor Daniel Warmling que a adoção da ferramenta sem um planejamento pedagógico adequado, que dê sustentação educacional para sua utilização no dia a dia, pode gerar grave frustração. Pág. 13.

grupo de trabalho do Sinepe-SC já realizou o primeiro encontro com as lideranças das categorias profissionais (Professores e Administrativos), do **GRUPO I**, composto pela FETEESC, SINPROESC, SINPRO-FPOLIS, SINPABRE, STEERSESC, SAAE-GFPOLIS e SAAERS. E também do **GRUPO II**, composto por SINPRONORTE, SINPRO-ITAJAI, SINPABRE, SINPROESTE, SAAE-OESTE e SAAE-ITAJAI. As discussões prosseguiram até a data de fechamento desta edição do Jornal do Sinepe-SC, sem que tivesse chegado a um consenso.

ASSEMBLEIA GERAL

A 1ª Assembleia Geral Ordinária deste ano foi realizada no auditório do Sindicato com uma pauta diversificada, que incluiu o início das negociações com vistas à celebração das próximas Convenções Coletivas 2014/2015.



Gestores unidos no propósito de aprimorar e consolidar a educação catarinense de qualidade

Na abertura de mais um ano de atividades, o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina reuniu, dia 14 de fevereiro, em sua sede em Florianópolis, as escolas afiliadas para debater uma pauta de 14 itens. As discussões inicialmente giraram em torno da situação em que se encontra a tramitação do Plano Nacional de Educação, a partir da abordagem apresentada pelo professor Marcelo Batista de Sousa, presidente do Sinepe-SC. A ordem do dia incluiu vários informes, entre os quais a recente eleição do professor Marcelo para a presidência da Comissão de Educação Básica da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. A Resolução nº 182/2013-CEE/SC, que trata sobre autorização de cursos; e a Resolução nº 183/2013-CEE/SC, sobre avaliação, ensino e aprendizagem; a posição do Sinepe-SC, contrária a paralisação do ano letivo durante a Copa do Mundo; e a agenda do Programa de Formação Continuada para este ano foram outros dos temas tratados na Assembleia.

Na ocasião as escolas definiram os nomes para a Comissão que vai estar à frente das Negociações Coletivas de Trabalho – 2014/2015. Com vistas ao acordo, após a Assembleia Geral, o



Debate acerca das mudanças e desafios do segmento privado

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA DO BRASIL
LADO A LADO COM O MELHOR SISTEMA ERP DO MUNDO.

gennera Education One

Gennera + SAP = Soluções 100% web.

A Gennera tem mais de 15 anos de experiência no desenvolvimento de soluções acadêmicas e financeiras destinadas exclusivamente ao ecossistema de educação, sendo pioneira e líder nas plataformas de gestão educacional online (cloud computing). A parceria com a SAP visa ofertar o Gennera Education One, uma solução ERP 100% web destinada ao mercado educacional.

gennera®
Seu ensino, nossa tecnologia.

SAP
Partner

WWW.GENNERA.COM.BR | 48 | 32363214